

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Angela Maria de Andrade

PROJETO SACOLA LITERÁRIA E A
FORMAÇÃO DE LEITORES

Belo Horizonte
2012

Angela Maria de Andrade

**PROJETO SACOLA LITERÁRIA E A
FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Elisa de Araújo Grossi

**Belo Horizonte
2012**

Angela Maria de Andrade

**PROJETO SACOLA LITERÁRIA E A
FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Elisa de Araújo Grossi

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Maria Elisa de Araújo Grossi - Faculdade de Educação da UFMG

Kely Cristina Nogueira Souto - Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este Plano de Ação objetiva desenvolver e estimular a prática de leitura, numa turma de segundo ano do primeiro ciclo. A leitura permite a inserção da pessoa na sociedade, através do acesso ao conhecimento cultural, promovendo o seu desenvolvimento pessoal e social. Por meio da leitura é possível, ainda, conhecer melhor outras culturas. É permitido desbravar novos horizontes. A leitura fluente e com compreensão leva ao desenvolvimento geral da criança, pois facilita a aprendizagem de diversos conteúdos. Para realizar este Plano de Ação, a metodologia utilizada foi a observação de práticas de leitura na sala de aula e na biblioteca da escola. A partir desse diagnóstico, foi implementado o Projeto Sacola Literária com os alunos do 2º ano do 1º Ciclo de uma Escola Municipal. Durante a aplicação do Projeto, ocorreu um grande desenvolvimento da turma em relação à leitura. Os alunos demonstraram um crescente interesse em ler e trocar informações a respeito das obras lidas e envolveram suas famílias em práticas de leitura. É possível concluir que o Plano de Ação foi significativo para o desenvolvimento do trabalho de formação do leitor literário.

Palavras-chave: Leitura, Literatura Infantil, Letramento Literário e Sacola Literária

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	8
3 REFLETINDO SOBRE O CONCEITO DE LEITURA	10
4 A ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	14
5 PLANO DE AÇÃO	17
5.1 Perfil da Escola	17
5.2 Perfil da Turma	17
5.3 Análise crítica da leitura literária em sala de aula	19
6 OBJETIVOS	21
6.1 Objetivo Geral	21
6.2 Objetivos Específicos	21
7 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO	22
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
9 REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE 1 – Perfil da Turma - 2011	32
APÊNDICE 2 – Modelo da Avaliação do Projeto feita pelos alunos	33
APÊNDICE 3 – Modelo da Avaliação do Projeto feita pelos pais	34
ANEXO A – Plano curricular - 2011	35
ANEXO B – Circular sobre Acervo Complementar	36
ANEXO C – Modelo da Carta de Autorização para uso de imagem	37

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi produzido como pré-requisito para a conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Faculdade de Educação da UFMG na área de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica. Nele é realizada uma reflexão da minha prática pedagógica, enquanto professora, na área de Literatura Infantil e proponho uma ação na escola com base nessa reflexão. Para realizá-lo, primeiramente senti necessidade de retomar minha trajetória enquanto leitora a fim de compreender melhor minha atuação enquanto professora e minhas expectativas com relação aos alunos.

Ingressei na escola pública aos 7 anos. Não fiz pré-escola. Aprendi em casa, com minha mãe, o alfabeto e os numerais. Quando entrei para a escola, aprendi a ler na cartilha *O Barquinho Amarelo*. Lia sobre as aventuras de Marcelo e Rosinha pegando piabinhas e experimentava isso na minha vida, pois morava próximo a um córrego e também pescava. Assim, lendo e vivenciando as experiências relatadas nas leituras, rapidamente aprendi a ler e escrever.

Ao completar 9 anos, trago na lembrança a figura do meu pai me presenteando com o livro: *As mais belas histórias*. Li e reli toda a obra e sempre a carregava comigo. Li também histórias de mitologia grega, contos de fadas e muitos poemas. Lembro até hoje de alguns, como: Irene Preta, Bárbara Heliodora, São Francisco e o Menino Poeta.

Apesar de meu pai ter cursado apenas o ensino primário, ele sempre comprava, aos domingos, o jornal *Estado de Minas* e com ele desenvolvi o hábito de ler esse suporte textual. Começava a ler no domingo e continuava durante a semana, até ler todos os cadernos. Meu pai também trazia revistinhas para mim e uma revista para minha mãe. Quando ele saía durante a semana, comprava o jornal Diário da Tarde. Este era lido e depois usado para embrulhar mercadorias. Meu pai e minha mãe foram modelos de leitores para mim. Cresci lendo também muita revistinha em quadrinhos. Tinha uma mala e nela colecionava revistinhas.

Quando cheguei à 5ª série, tive que ler: A coleção da Inspetora, Confissões de um Vira Lata, Sem Família, Sem Destino e a Coleção Vaga-lume. Para realizar a leitura dessas obras solicitadas pela escola, tinha que comprar os livros ou trocar com os colegas. Na adolescência, minha mala de leitura passou a

incluir livros como Sabrina, Júlia e romances da época. Eram coleções compradas facilmente em bancas de jornais.

Um fato interessante é que não me lembro de frequentar Biblioteca Escolar, durante todo o 1º grau. Para ler, era necessário comprar o livro ou arrumar emprestado. Além de estudar, trabalhava na mercearia do meu pai e aproveitava para ler quando não tinha movimento de fregueses. Cheguei a apanhar uma vez, porque fiquei lendo revistinhas e não prestei atenção no movimento da mercearia.

No 2º grau, estudei na Escola Estadual Ordem e Progresso, próximo à Praça da Liberdade, e foi então que conheci a Biblioteca Pública Luiz de Bessa. Providenciei a minha carteirinha de leitor e comecei a pegar livros e mais livros. Sempre que terminava a aula, passava lá para ler revistas e escolher um livro. Escolhia um autor e lia todas as obras. Assim fiz com: Adélia Prado, Machado de Assis, Olavo Bilac, Aluísio Azevedo, Fernando Sabino, Cora Coralina, Vinícius de Moraes, Graciliano Ramos, Frei Betto, Jorge Amado, Zélia Gattai e muitos outros autores. Recordo-me de que onde estudava também participei de peças de teatro e, por esse motivo, li também Maria Clara Machado e Lygia Fagundes Telles.

Lia muito e viajava. Conhecia outros lugares, histórias e culturas através do livro. Conforme Eco (1994 p. 33), ao ler podia percorrer o bosque da ficção e experimentar um ou vários caminhos; ou andar para ver como era o bosque e descobrir algumas trilhas. Ainda hoje, leio muito e experimento essa sensação de conhecer, viver em outros mundos e em outros tempos.

Enquanto leitora, vejo que foi fundamental o incentivo da minha família para desenvolver o gosto pela leitura. Gostaria que a maioria da turma com a qual trabalho também desenvolvesse este encantamento pelos livros, por isso escolhi esse tema para implementar o Plano de Ação na escola em que atuo.

Atualmente, os alunos têm muito mais acesso às obras literárias. As bibliotecas das escolas têm um acervo riquíssimo, mas percebo que nem sempre eles leem o tanto que poderiam. Em função disso, fiz uma análise crítica da minha prática pedagógica, visando implementar propostas para o desenvolvimento do gosto pela leitura por meus alunos. Nessa análise, mostrou-se fundamental um aprofundamento teórico sobre a leitura literária e esse foi o primeiro passo do Plano de Ação.

2 JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas, a reflexão sobre a importância da leitura tem sido campo de estudo de vários pesquisadores. Afinal, como Kleiman (2008, p. 7) indica "a aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura". A leitura permite que a criança tenha acesso a várias informações, enriqueça o vocabulário, melhore a escrita e conheça melhor outras culturas. O domínio dos conteúdos desenvolvidos na escola depende de uma leitura feita com fluência e compreensão.

Os governos federal, estadual e municipal estão cada vez mais preocupados em melhorar a educação e a classificação brasileira nos sistemas nacionais e internacionais de avaliação. O Brasil encontra-se no nível considerado básico de leitura, segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA 2009). Entre 65 países avaliados, estamos na 53ª posição em leitura, índice preocupante. A Prefeitura de Belo Horizonte, através do Programa Avalia BH, tem constantemente avaliado e procurado melhorar os índices de leitura e de escrita dos alunos das escolas municipais. Tem também oferecido cursos para capacitar os professores com o trabalho de leitura e escrita em sala de aula. O governo federal, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), desde 2008, utiliza a Provinha Brasil para saber o nível de alfabetização das crianças, de forma a subsidiar as intervenções pedagógicas e administrativas que favoreçam o sucesso do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

No trabalho que desenvolvo em sala de aula, a leitura é uma prática constante. Todos os dias, lemos e fazemos atividades de leitura e interpretação dos mais variados gêneros textuais. Além disso, temos o acervo de livros de leitura da sala. Quinzenalmente, os alunos vão à biblioteca e escolhem um livro para ser lido em casa. Gostaria de pontuar que levar um livro para casa quinzenalmente é pouco, pois, às vezes, na data do empréstimo, é feriado ou acontece algum problema e não podemos ir à biblioteca. Então, as crianças acabam levando o livro para casa mensalmente. Frente a essa situação, acredito que é possível propiciar outras práticas de incentivo à leitura que envolvam também as famílias.

Nessa perspectiva, visando ajudar a turma na qual atuo a ampliar o repertório de leituras, montei este Plano de Ação. Selecionei alguns livros, tendo em vista o grau de dificuldade do texto escrito e o interesse que as obras despertavam

nos alunos. Assim, cada criança escolhia um livro para levar e ler em casa. O livro era levado numa sacola confeccionada em pano, que recebeu o nome de Sacola Literária.

3 REFLETINDO SOBRE O CONCEITO DE LEITURA

Para melhor implementar o trabalho com leitura literária, senti necessidade de refletir sobre leitura e letramento. O conceito de leitura é complexo e vai muito além da capacidade de decifrar textos. Ler é mais que decodificar. Para ler com compreensão, a criança precisa interagir com o texto. Para melhor compreender este conceito, tomei como referência reflexões realizadas por alguns estudiosos na área de leitura.

Paulino (2001, p. 11), refletindo sobre a etimologia da palavra ler, do latim *legere*, diz que num primeiro momento ler significava contar, enumerar as letras; num segundo patamar significava colher e por último roubar. Assim, segundo Paulino, o primeiro estágio da leitura corresponde à alfabetização – dominar as letras, sílabas, palavras e frases. Já no segundo momento, o verbo colher implica busca de sentido, interpretação, a busca da mensagem do texto. E, por último, o roubar é apropriar do texto à revelia do autor, ou melhor, acrescentar ao texto outros sentidos. Eco (1994, p. 9) explicita, da seguinte forma, esta última fase da leitura, destacada por Paulino: “Todo texto é uma máquina preguiçosa pedindo ao leitor que faça uma parte de seu trabalho. Que problema seria se um texto tivesse de dizer tudo que o receptor deve compreender - não terminaria nunca.”

Para Paulino (2001, p.13-14), a questão da leitura passa simultaneamente por: uma teoria do conhecimento (relação leitor/texto); uma psicologia/psicanálise (o ato de ler é motivado por um desejo); uma sociologia (condições sociais determinantes do processo de produção de saber, uma vez que leitor e autor pertencem a um grupo social com seus valores, poderes, suas limitações e expectativas); uma pedagogia (processo ensino/aprendizagem da leitura tanto na escola como no dia a dia); uma teoria da comunicação (uma relação de circulação e consumo sobre para quem se escreve, para que se escreve e como se escreve). Assim, todas essas abordagens se entrelaçam e se apresentam historicamente definidas, dependendo, pois, da época e da sociedade em que são produzidas. A leitura, tendo em vista a análise feita por Paulino, é um ato complexo que envolve elementos como: texto, leitor, realidade social e desejo. Enfim é um conceito muito abrangente.

Segundo Kleiman (2008, p. 10), a leitura é um ato social entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinadas. Existe uma dimensão interacional no processo de ler. A compreensão de um texto escrito envolve a compreensão de frases e sentenças, de argumentos, de provas formais e informais, de objetivos e intenções, muitas vezes de ações e de motivações. Para ler é necessário um conhecimento prévio: conhecimento linguístico, conhecimento textual (o que é uma descrição, narrativa, exposição), conhecimento de mundo ou conhecimento enciclopédico. Este último conhecimento, que o leitor tem sobre determinados assuntos, é chamado de esquema e lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes do texto num todo coerente.

O conhecimento lingüístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento de compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado (KLEIMAN, 2008, p. 26).

Cosenza e Guerra (2011, p. 101) esclarecem que, para a criança aprender a ler, ela estabelece circuitos cerebrais – sinapses – que precisam ser mantidos; o que se faz por meio de muita dedicação e exercício. Aprender a ler é uma tarefa complexa e exige várias habilidades; entre elas o conhecimento dos símbolos da escrita e a sua correspondência com os sons da linguagem. Os alfabetizados têm consciência de que as palavras são constituídas por elementos menores, as sílabas e fonemas. Atenção e memória têm papel fundamental na aquisição da leitura. São necessárias também a maturação biológica e a integração de diversas áreas cerebrais envolvidas no processo. A leitura, segundo a neurociência, se desenvolve em etapas: 1ª etapa: decodificação (associação letra-som); 2ª etapa: fluência (habilidade de ler palavras e textos automaticamente); 3ª etapa: compreensão (leitor proficiente).

Além destes aspectos neurobiológicos, Cosenza e Guerra (2011, p. 99) chamam atenção que, para aprender a ler, a criança estabelece relações com o objeto de leitura e o outro. É vendo e interagindo com o mundo letrado que a criança sente necessidade de ler. É vendo e ouvindo o outro ler que a criança desenvolve a

linguagem oral, o raciocínio e o interesse em ler. A leitura é também um ato social e cultural.

Na atualidade, é fundamental que todos saibam ler e escrever para participar na sociedade; para ter acesso aos bens culturais, participar da vida como um todo. A leitura permite à pessoa abrir novos horizontes e ter outras visões da realidade. Ao aprender a ler, a pessoa se desenvolve cada vez mais e “trilha seu caminho nos bosques da ficção.” (ECO,1994, p. 12).

A leitura, ao mesmo tempo em que insere a pessoa à sociedade, através do domínio da norma culta, permite que ela extrapole essa realidade. Um bom leitor, a partir do texto que lê, é capaz de criticá-lo, localizá-lo num tempo e espaço e se posicionar frente às ideias do autor. Freire (1967) afirma que ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como um meio de tomar consciência da realidade.

Para Soares (2006, p. 68), a leitura é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos.

Um outro conceito importante para este trabalho é a definição de letramento que, segundo Soares:

é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, em que indivíduos se envolvem em seu contexto social (SOARES, 2006, p. 72).

Desta forma, estudos antropológicos e etnográficos¹ evidenciam os diferentes usos do letramento dependendo das crenças, valores e práticas culturais e da história de cada grupo social. Assim, existem diferentes tipos de letramento dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural.

¹ Estudos antropológicos são estudos sobre o homem e a humanidade abrangendo as dimensões biológica, social e cultural. Estudos etnográficos resultam do uso de uma técnica de antropologia social que consiste no estudo de um objeto por vivência direta na realidade onde este se insere.

Essa reflexão sobre o conceito de leitura e letramento foi importante, pois contribuiu para que eu compreendesse melhor o processo de alfabetização. Na turma em que trabalho, os alunos já passaram pelo estágio da decodificação, do domínio das letras, sílabas, palavras e frases.

A criança em fase de alfabetização lê vagarosamente, mas o que ela está fazendo é *decodificar*, um processo muito diferente da leitura, embora as habilidades necessárias para a *decodificação* (conhecimento da correspondência entre som e a letra) sejam necessárias para a leitura (KLEIMAN, 2008, p. 37, grifo do autor).

Agora, faz-se necessário desenvolver a fluência e compreensão, para que as crianças possam apropriar-se do texto. Mergulhar no texto para descobrir novos caminhos, novos gostos e refletir sobre seus significados. A proposta da Sacola Literária vem ao encontro dessa necessidade, pois o texto literário proporciona uma experiência singular de leitura, contribuindo para que a criança desenvolva outras habilidades, como a fluência e compreensão.

Interessa a este Plano de Ação o letramento literário, ou seja, a capacidade de ler com fluência e compreensão livros literários e saber se posicionar frente às obras lidas. A leitura literária permite o acesso aos bens culturais produzidos no decorrer do tempo e também o acesso à produção literária atual, formando sujeitos críticos e criativos. O direito de aprender a ler com compreensão é fundamental para a inserção da pessoa na sociedade atual.

4 A ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Após essa breve reflexão sobre o conceito de leitura e letramento é necessário discorrer sobre literatura. Literatura é muito mais que o conjunto de todas as obras produzidas por um país, uma época ou sociedade. Antes de serem escritas, as histórias foram contadas, um fato natural do ser humano. As gerações mais velhas passavam para gerações mais novas suas vivências, experiências e expectativas. Ensinava-se com histórias. Esse primeiro momento da literatura oral era desenvolvido em casa, com a família ou no grupo de convívio. Com o desenvolvimento da sociedade, a invenção da imprensa, a criação de escolas durante o Renascimento, no século XVI, surgiu a necessidade de escrever livros para facilitar a educação das crianças.

Segundo Zilberman (1994, p. 13), na segunda metade do século XVII e durante o século XVIII, surgiu propriamente a literatura infantil. Antes disso, não se escrevia para as crianças, porque não existia a “infância”. Essa concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Tudo isso se deveu ao surgimento de uma nova noção de família, centrada num núcleo unicelular preocupado em manter a privacidade e estimular o afeto entre seus membros. Antes da formação deste modelo familiar burguês inexistia uma consideração especial para com a infância.

De acordo com Salem (1970), a segunda metade do século XIX se caracterizou pela institucionalização da literatura infantil propriamente dita. Os contos, a ficção e o folclore invadiram o mundo infantil. Charles Perrault (1697) publicou contos do passado, como: O Gato de Botas, A Gata Borralheira, O Barba Azul, O Pequeno Polegar, A Bela Adormecida, Chapeuzinho Vermelho; as Fábulas de Esopo e La Fontaine também foram muito divulgadas; os Contos dos Irmãos Grimm (1812-1815), que colecionaram histórias do Folclore alemão adaptando-os para a infância, ganharam destaque: Branca de Neve, O Pássaro de Ouro, A Moura Torta, O Mata Sete, João e Maria. Hans Christian Andersen (1835-1872), escritor dinamarquês, foi responsável pela divulgação de diversos contos, dentre eles: O Patinho Feio, O Soldadinho de Chumbo, A Pequena Sereia, A Roupas Nova do Rei, A Polegarzinha. Carlo Lorenzini (1880) escreveu Pinóquio sob o pseudônimo de

Collodi. Lewis Carrol (1865) publicou Aventuras de Alice no País das Maravilhas. Em 1894, foi publicado Contos da Carochinha. Lymem Frank Baum (1900) publicou O mágico de Oz. Foi o começo da literatura infantil que até hoje encanta as crianças e adultos. No Brasil, diversos autores se dedicaram a esse tipo de Literatura, entre eles destacaram-se: Olavo Bilac, Monteiro Lobato, Érico Veríssimo, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Pedro Bandeira, Ziraldo, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Roseana Murray, Eliardo França e Mary França, Sylvia Orthof e outros.

De acordo com Zilberman (1994, p. 19), a burguesia ascendente dos séculos XVIII e XIX foi a patrocinadora da expansão e aperfeiçoamento do sistema escolar. Foi responsável por sua estruturação claustral, como também pela elaboração do conjunto de ideias que justificava a validade da educação e suas principais concepções e atividades – a pedagogia. Solidificou o processo desencadeado pela valorização da infância e acentuou o caráter diferenciado da criança na sua dependência e fragilidade, o que assegurou a posterior necessidade de proteção. Desta forma, a escola participou do processo de manipulação da criança, conduzindo-a ao acatamento da norma vigente, que era também a da classe dominante, a burguesia. A literatura infantil, por sua vez, serviu de instrumento de multiplicação da norma em vigor. Transmitindo, via de regra, um ensinamento conforme a visão adulta de mundo, ela se comprometeu com padrões que estavam em desacordo com o interesse do jovem. Teve uma intenção moralizante e o texto revelou-se um manual de instruções, com sentido pedagógico.

Atualmente, na escola, a literatura continua fazendo parte do currículo escolar. Lemos variados textos literários em sala de aula e ocorre a escolarização da literatura infantil. Segundo Soares:

São três as principais instâncias de escolarização da literatura em geral, e particularmente da literatura infantil: a biblioteca escolar; a leitura e estudo de livros de literatura, em geral determinada por professores de Português; a leitura e o estudo de textos, em geral, componente básico de aulas de Português (SOARES, 1999, p. 22).

E frente a esta realidade de escolarização da literatura infantil, é necessário realizá-la de forma adequada. Segundo Zilberman, cabe à escola transformar o indivíduo habilitado à leitura em leitor. Trata-se de dar relevo à função formadora da leitura, pois seu desenvolvimento propicia ao ser humano a

capacidade de compreender o mundo. Escola e literatura têm em comum a natureza formativa. A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade.

Segundo Soares (1999, p. 47), a escolarização adequada seria aquela que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar. Ela seria responsável por desenvolver na criança o gosto pela leitura e pelo livro.

De acordo com Cosson (2007, p. 17), “na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos.” A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos. Ler é um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário. A leitura é a face mais visível do processo de letramento literário. É necessário ir além da simples leitura do texto literário. É preciso incentivar a troca de ideias, ou seja, o diálogo entre os leitores. Encontrar gente que goste de ler, trocar informações sobre livros lidos, fazer comentários, recomendar ou não a leitura de determinado livro e trocar livros.

Ao realizar o Plano de Ação por meio da Sacola Literária, foi possível verificar essas etapas acontecendo em sala de aula e todos os alunos empenhados no desenvolvimento da leitura.

5 PLANO DE AÇÃO

5.1 Perfil da Escola

Trabalho na Escola Municipal Professor Moacyr Andrade. É uma escola da regional Venda Nova, situada no bairro Vila Santa Branca, periferia de Belo Horizonte, área considerada de risco social. É uma escola grande e antiga. No ano de 2011, completou 25 anos. Ela tem 18 turmas no 1º turno e 18 turmas no 2º turno. À noite funciona a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Projeto Floração, que oportuniza o término do Ensino Fundamental em um ano para jovens que estão fora da faixa etária. A escola conta com duas quadras, uma coberta e outra descoberta; auditório, pátio, cantina, mecanografia, biblioteca e uma sala de intervenção pedagógica. É uma escola bem equipada, com muitos recursos pedagógicos.

Com relação ao Projeto Político Pedagógico, o documento com as normas de organização e funcionamento da escola está em processo de reconstrução. Nele constam os direitos e deveres de alunos, funcionários e família para o bom funcionamento da escola. O Projeto contém a organização administrativa e pedagógica da escola e a grade curricular (ANEXO A).

Trabalho com o 1º ciclo no turno da tarde; são 3 salas de 2º ano e sou professora referência em uma destas salas. Leciono Língua Portuguesa, Literatura, Geografia e História, Ciências e Arte. A outra professora que trabalha com a turma leciona Matemática e Educação Física. Temos uma coordenadora pedagógica e mensalmente fazemos uma reunião para planejarmos atividades e projetos para as turmas. Além disso, nessas reuniões, discutimos sobre dificuldades encontradas em sala de aula e como resolvê-las.

5.2 Perfil da turma

A turma em que atuo é composta de 26 alunos, sendo 14 do gênero masculino e 12 do feminino. A idade varia entre 6 e 7 anos. A maioria já completou 7 anos. De acordo com os dados da matrícula, a maioria pertence às classes D e E e se consideram, em sua maioria, pardos (APÊNDICE 1).

Comecei a trabalhar com essa turma no início de 2010. Eram 25 alunos que cursavam o 1º ano e a maioria conhecia apenas as letras do alfabeto. Havia apenas 4 alunos alfabéticos, que conseguiam ler e escrever palavras utilizando as sílabas canônicas.² Agora, transcorrido mais de um ano de efetivo trabalho de alfabetização, a turma encontra-se alfabetizada. Utilizei a coleção *O gato e o rato* de Mary França para alfabetizar, por meio de palavras-chaves e pequenos textos.

Este ano, a maioria da turma que, atualmente, possui 26 alunos lê com fluência. Apenas um aluno novato não está alfabetizado, porque nunca havia estudado. Observando os alunos em sala de aula, notei que eles leem, participam, mas quando levam livros para casa, livros escolhidos na biblioteca, muitas vezes não os leem. Na turma na qual leciono, metade da sala lê tudo que encontra e são interessados. Em compensação, outro grupo tem pouco interesse na leitura. Ouvi o depoimento de uma mãe, que o filho dela somente lê os livros se eu mandar, se for uma leitura como dever de casa, caso contrário, o filho dela não pega no livro. Esta intervenção é destinada, principalmente, para esses alunos que ainda não demonstram muito interesse pela leitura, por isso pensei numa ação em que o próprio aluno pudesse escolher o livro que deseja ler em casa.

A turma, de acordo com o resultado da Provinha Brasil, aplicada no primeiro semestre de 2011, encontra-se no nível 4 de alfabetização.³ Neste nível, os alunos lêem textos simples e são capazes de interpretá-los, localizando informações, realizando inferências e reconhecendo o assunto ou a finalidade a partir da leitura autônoma desses textos. Percebe-se, pelo resultado da Provinha Brasil, que a turma precisa melhorar a proficiência em leitura, interpretação e compreensão de textos variados. A utilização do Projeto da Sacola Literária tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da fluência em leitura e formação de leitores.

² Palavras compostas por sílabas constituídas de consoante e vogal. Exemplo: BOLA (**BO**: consoante + vogal e **LA**: consoante+vogal)

³ Nível 1 – alunos que estão em um estágio inicial em relação à aprendizagem da língua escrita, reconhecem algumas letras do alfabeto e fazem distinção das letras de desenhos e outros sinais gráficos. Nível 2 – alunos que são capazes de ler palavras formadas por sílabas canônicas e não canônicas. Nível 3 – alunos que são capazes de ler palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos, conseguem ler frases com sintaxe simples e textos de curta extensão. Nível 4 – alunos que leem textos simples e são capazes de interpretá-los. Nível 5 – alunos que demonstram ter alcançado o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético.

5.3 Análise crítica da leitura literária em sala de aula

Ao organizar a rotina da sala de aula, trabalho com diferentes gêneros e suportes de leitura: anúncios, bilhetes, convites, poemas, músicas, revistinhas e jornais. Procuro criar um ambiente alfabetizador. Uso jogos e brincadeiras diversas. Temos *A hora do Conto* em que leio livros variados da literatura infantil. Além disso, faço leitura de textos informativos em jornais e revistas. Trabalho com interpretação de textos, leitura individual e os alunos também fazem avaliações constantes planejadas por mim ou de aplicação externa. Um grupo, porém, caminha com certa dificuldade.

Estudando neurociência, aprendi algo que já havia constatado na prática: cada criança tem seu ritmo e com ajuda constante alguns alunos conseguem caminhar. Conforme Consenza e Guerra (2011, p. 126), a intervenção escolar pode alterar o ritmo do aluno, pode modificar atitudes e criar habilidades intelectuais além de aumentar a informação. A dedicação e o esforço podem modificar as condições trazidas por fatores genéticos.

A literatura faz parte da grade curricular da escola e compõe a parte diversificada. Cada aluno tem um caderno de Literatura para registrar as atividades trabalhadas. Semanalmente, leio um livro e realizamos alguma atividade relacionada a ele: dramatização, pantomima, fantoches, desenhos, recortes, dobraduras, pintura, produção de textos orais ou escritos, reconto, reescrita, etc.

No 1º trimestre do ano de 2011, o projeto desenvolvido na turma foi *Valores e Cultura de Paz*. Por meio dele, lemos livros relacionados ao tema e fizemos atividades de interpretação. Li para as crianças a Coleção *Pequenas Lições*, formada pelas obras: *A força do exemplo*, *O que é o amor? Desculpe-me*, *O lado bom das pessoas*, *Perdoar sempre*. Além das obras dessa Coleção, li para os alunos: *Um mundinho de Paz*, *Um mundinho das Boas Atitudes* e *Amigo do Rei*.

Ao iniciar o Curso de Pós-graduação, constatei, por meio de discussões com minha orientadora, que, na maioria das vezes, estava trabalhando com livros paradidáticos acreditando que eram obras literárias. O objetivo era sempre passar um ensinamento ou uma lição por meio das histórias lidas. E pensava estar fazendo uso de literatura. Conforme Cunha e Paulino (2003, p. 107), certos autores criam textos paradidáticos para ensinar o menino a escovar o dente, salvar baleia,

atravessar a rua, matar piolho, respeitar os pais e acreditam verdadeiramente que estão fazendo literatura.

Quando predomina essa necessidade de aconselhar, de levar ao bom caminho, de ensinar, numa narrativa, por exemplo, os recursos da arte literária estão sendo usados para outros fins: morais, publicitários, informativos, etc. (PAULINO, 2003, p. 15).

No 2º trimestre, trabalhei o Projeto Fábulas. Lemos diversas fábulas⁴ e fizemos trabalhos relacionados. Foi um trabalho produtivo e os alunos ficaram encantados com as histórias onde os animais falam. Porém, senti que a literatura ficou ainda muito relacionada com ensinamento e moral. Por isso, pensei em desenvolver um Projeto em que as crianças pudessem escolher os livros que gostariam de levar para casa. Livros que não se preocupassem com o ensinamento moral, mas que abordassem temas diversos do interesse das crianças.

No decorrer dos Projetos *Valores*, *Cultura de Paz e Fábulas*, lia outros livros do acervo de sala (ANEXO B). Este acervo foi enviado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) para o 1º e 2º anos das escolas públicas de Ensino Fundamental, visando ao desenvolvimento da leitura. Muitos dos livros são obras paradidáticas. Eles ajudaram no desenvolvimento dos conteúdos de Geografia, História, Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e Arte. Os alunos gostaram muito do acervo e participaram com muito interesse das atividades desenvolvidas em sala relacionadas a ele.

⁴ As fábulas escolhidas foram: O urso e as abelhas; O sapo e o boi; A formiga e a cigarra; O pastorzinho e o lobo

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

– Desenvolver o gosto pela leitura e estimular a prática de leitura dos alunos com seus pais, por meio do uso da Sacola Literária.

6.2 Objetivos Específicos:

- Formar leitores literários.
- Incentivar o contato das crianças e famílias com os livros literários.
- Possibilitar a integração com a família, formando o hábito de leitura conjunta em casa.
- Permitir o acesso a um produto cultural da humanidade: o livro literário.
- Desenvolver o letramento literário das crianças e de suas respectivas famílias, contribuindo para a formação de comunidades de leitores.

7 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO

Durante a realização da disciplina Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP), para realizar o Plano de Ação, utilizei uma metodologia para organizar a minha intervenção pedagógica. Primeiramente, fiz uso da observação participante de várias atividades de leitura desenvolvidas em sala de aula e na biblioteca escolar. Esta análise, primeiramente na biblioteca escolar, permitiu verificar que os alunos demonstravam um grande prazer e interesse em participar de atividades de leitura neste espaço. A auxiliar de biblioteca lia uma história escolhida por ela (contos, histórias africanas, poemas) e os alunos faziam comentários ao final da leitura. A participação sempre foi muito boa. Em seguida, os alunos escolhiam o livro para levar para casa. Nesse momento, percebia a dificuldade de alguns deles em fazer escolhas. Eles ficavam passeando entre as prateleiras e meio perdidos. Eram muitos livros e, às vezes, desconhecidos. Então, uns escolhiam o livro pela capa, outros pelas ilustrações, outros pelo tamanho do texto. Ao final, sempre havia uns dois alunos que não levavam nenhum livro. Havia também um grupo de crianças que rapidamente escolhia um livro. Percebi que minha preocupação era com aqueles alunos que não sabiam escolher os livros, que ficavam perdidos.

Nas observações em sala de aula, notei que, ao levar um texto literário para ser trabalhado durante a aula, a maioria da turma participava. Explorávamos as gravuras, a capa, lia o texto e fazíamos o reconto. Os alunos tinham grande interesse, pegavam o livro, pediam para levar para casa e reler a história preferida por eles. Em sala de aula, havia também os livros do acervo enviado pelo MEC, os livros da biblioteca da sala e as revistinhas para serem utilizados quando aos alunos terminavam as tarefas. Reparei, então, que aquele grupo que ficava perdido na biblioteca, em sala de aula, talvez pelo acervo da sala incluir um número menor de livros, tinha mais interesse e faziam escolhas. Essas observações foram importantes para a implementação do Projeto Sacola Literária.

Nesse Projeto, os alunos escolhiam, entre os livros selecionados do acervo da turma, um para levar para casa e ler com sua família. Para selecionar os livros, foram considerados aspectos relacionados às preferências literárias da turma, como o gosto por conto de fadas, fábulas, parlendas e poemas.

Abaixo temos a lista das obras do acervo:

QUADRO 1 – Livros do Projeto Sacola Literária

Livro	Autor	Editora
A bela e a fera	Adaptação por Michele de Souza Lima	WKids
A cigarra e a formiga	Adaptação por Michele de Souza Lima	WKids
A galinha dos ovos de ouro	Adaptação por Michele de Souza Lima	Wkids
Ana e Ana	Célia Godoy	DCL
Assim assado	Eva Furnari	Um
Brincando com as nuvens	Nye Ribeiro	Brasil
Brincando de fazer poesia	Isabela Bettoni	Uniduni
Cebolinha e Floquinho	Maurício de Sousa	Melhoramentos
Chapeuzinho Amarelo	Chico Buarque	José Olympio
Cinderela	Adaptação por Michele Souza Lima	Wkids
Menina Bonita do laço de fita	Ana Maria Machado	Ática
O casal de João de Barro	Nara Salamunes	José Olympio
O leãozinho Leo	Paulo Moura	Wkids
O pescador, o anel e o rei	Bia Bedran	Lê
Pé de letra	Mário Vale	RHJ
Pinóquio	Adaptação por Laurene Petit	Todo livro
Rapunzel	Adaptação por Michele de Souza Lima	Wkids
Só um minutinho	Yuyi Morales	FTD
Um tigre, dois tigres, três tigres	Neusa Pinsard	Paulus

Para o desenvolvimento da ação, foi confeccionada uma sacola na qual os alunos levavam o livro escolhido e um caderno de literatura para realizarem a atividade solicitada em casa. Esta atividade era variada. Em geral, solicitava a escrita do nome do livro lido, do autor, um posicionamento frente à obra lida, dizendo se gostou ou não e a realização de uma ilustração. Ao todo, circularam em sala sete sacolas. Foi combinado com a turma que seguiríamos a ordem alfabética para cada aluno levar a sacola e devolvê-la no máximo em uma semana.



FIGURA 1 – Sacola Literária



FIGURA 2 – Livros selecionados

O Projeto Sacola Literária realizou-se no período de setembro a dezembro de 2011. Este Projeto transcorreu de uma forma muito natural. Primeiramente, durante uma reunião de pais, expliquei como ele funcionaria. Orientei sobre a forma de realização das atividades e a necessidade de cumprimento dos prazos de devolução, para que uma outra criança pudesse levar a sacola. A mesma orientação dada aos pais foi repassada em sala de aula aos alunos. As crianças demonstraram muito interesse e até aqueles alunos que não queriam levar livros para casa ficaram entusiasmados com a sacola e também a levaram.



FIGURA 3 – Escolha dos livros



FIGURA 4 – Alunos levando a Sacola

Um fato interessante que pude observar, após a implementação da Sacola Literária, foi que os alunos, ao escolherem os livros para levar, trocavam ideias entre si, dialogavam sobre as obras lidas, destacavam ilustrações, dentre outras ações de interação. Dessa maneira, formavam na sala uma comunidade de leitores.

Ao devolverem o livro lido, os alunos queriam ver a atividade que o outro havia realizado em casa. Cada criança mostrava o livro e a ilustração feita. Se algum aluno não queria mostrar, os outros pediam para ver o trabalho do colega até convencê-lo. A seguir algumas produções dos alunos:

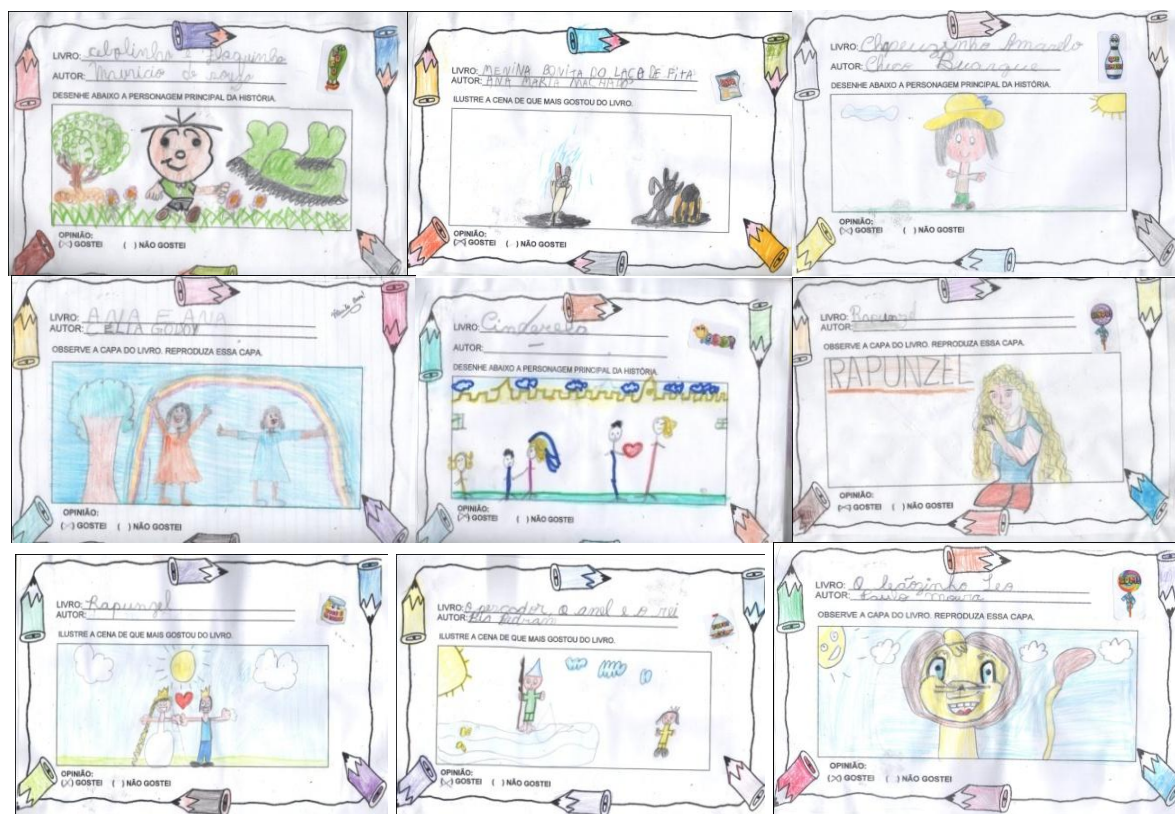


FIGURA 5 – Produções dos alunos a partir dos livros lidos

Outro fato interessante foi observar que os dois alunos que não queriam pegar livros na biblioteca participaram ativamente do Projeto Sacola Literária. Eles escolheram o livro para levar para casa, leram a obra e fizeram as atividades propostas com muito interesse. Um dos alunos chegou até a pedir para apresentar a atividade e o livro lido para a turma.

Após a conclusão do Projeto, montei uma pequena avaliação para que os alunos e os pais pudessem fazer uma apreciação da ação realizada. Evitei fazer muitas perguntas para não ficar cansativo (APÊNDICE 2 e 3). Ao todo, 22 alunos responderam ao questionário de avaliação.

A seguir é realizada uma análise das respostas dadas pelos participantes ao questionário. A primeira questão refere-se à aprovação do Projeto pelas crianças que foi respondida positivamente. A seguir, alguns gráficos ilustram os dados obtidos:

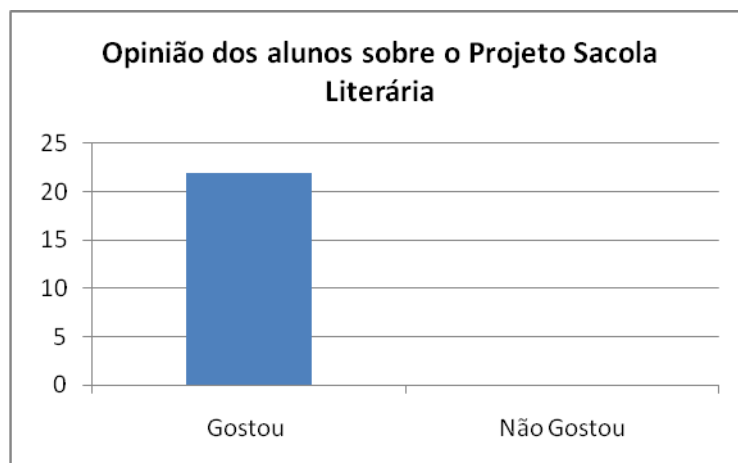


GRÁFICO 1 – Opinião dos alunos sobre o Projeto

Conforme demonstra o gráfico acima, o Projeto teve aprovação total dos alunos e todos gostaram de realizá-lo. A maioria achou o Projeto muito legal, destacando apreciarem as ilustrações que faziam dos livros lidos.

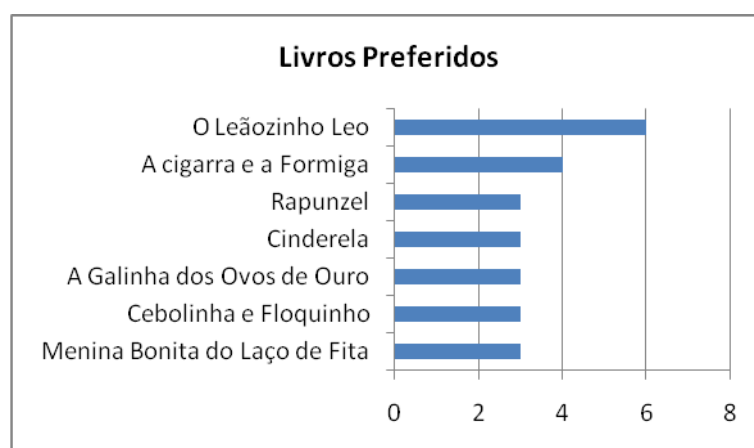


GRÁFICO 2 – Livros preferidos dos alunos

O livro que eles mais gostaram de ler foi *O Leãozinho Leo*. Esse livro foi o mais lido, porque tínhamos ido ao zoológico e eles viram o leão e ficaram muito impressionados. Conforme Kleiman, o conhecimento prévio ajuda no desenvolvimento da leitura. Outro livro muito lido, conforme indicação do gráfico, foi a obra *A cigarra e a formiga*. Nós havíamos trabalhado esta fábula em sala de aula e produzimos outros finais para o texto. No questionário, em terceiro lugar, ficaram os contos de fadas. Novamente, percebemos que as crianças apontam como preferidas as histórias que eles já conhecem, que são trabalhadas em sala de aula, que são alvo de recontos.

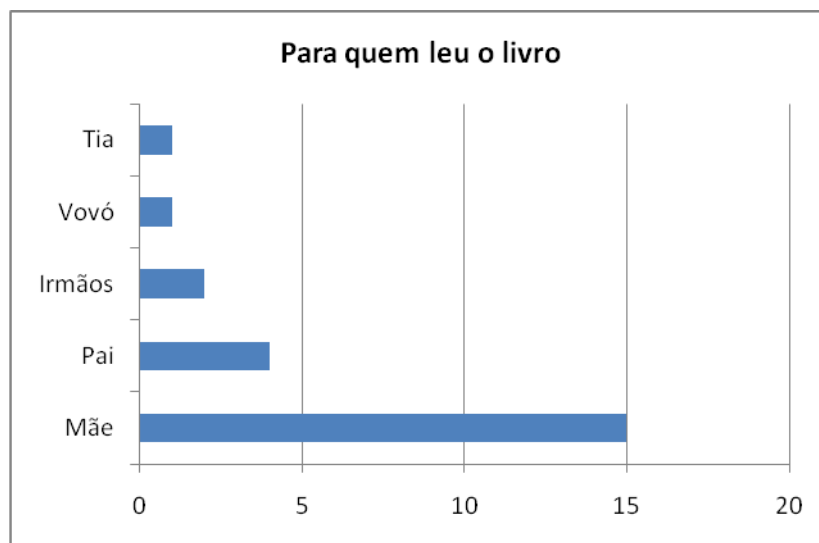


GRÁFICO 3 – Leitura feita para um familiar

O gráfico acima revela que a maioria da turma conseguiu fazer a leitura dos livros. Eles afirmaram, em sua maioria, que, ao levar o livro para casa, fizeram a leitura para algum membro da família. A maioria dos alunos leu os livros para as mães, seguido dos pais e irmãos.

Com relação à avaliação realizada com os pais dos alunos, das 26 enviadas para casa, apenas 15 retornaram. Uma das avaliações foi respondida pela avó da aluna. As respostas das famílias indicaram a aprovação do Projeto Sacola Literária.

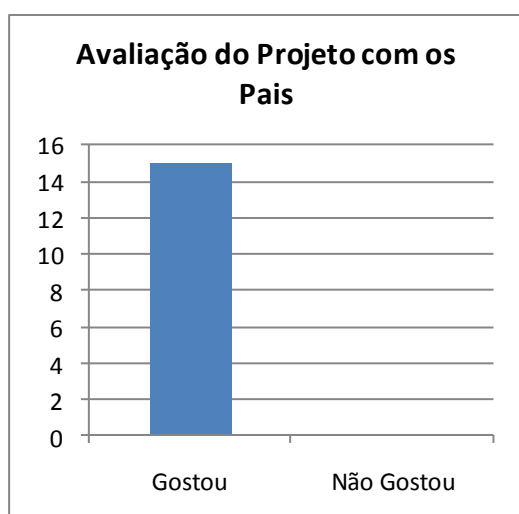


GRÁFICO 4 – Opinião dos pais sobre o Projeto

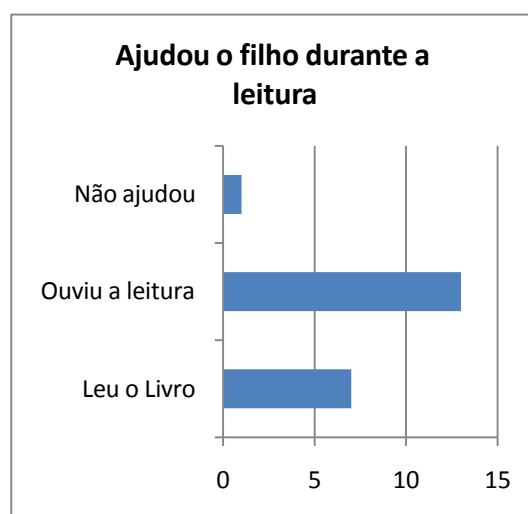


GRÁFICO 5 – Participação dos pais durante a leitura

Os pais apontaram como positivos os seguintes aspectos do Projeto Sacola Literária:

- incentiva a prática de leitura;
- desenvolve a leitura;
- incentiva o prazer pela leitura;
- dá asas à imaginação;
- propicia o desenvolvimento da criança;
- desenvolve o prazer da leitura em família.

As respostas do questionário mostraram que alguns pais liam o livro para seus filhos e outros pais ouviam a leitura feita por eles. Foi possível inferir das respostas que o Projeto, além de possibilitar o contato com os livros, permitiu a integração da criança com a família, uma vez que os alunos liam o livro para seus pais ou para algum familiar, contribuindo para a formação do hábito de ler em casa. A presença da obra literária possibilitou um diálogo sobre a história, integrando a família em torno da leitura, facilitando a construção de uma comunidade de leitores.

Por meio do questionário entregue, os pais apresentaram sugestões para o avanço qualitativo do Projeto, a saber:

- utilizar livros com linguagem mais simples de acordo com a idade e nível de alfabetização;
- separar um tempo para todos fazerem a leitura em sala;
- pedir que inventassem novas histórias e não somente ilustrar;
- colocar revistinhas em quadrinhos na sacola;
- continuar com o projeto no próximo ano.

É importante destacar que o Projeto Sacola Literária foi desenvolvido também por outra turma de 2º ano. Ele foi implementado nos mesmos moldes. Eu e a professora da outra turma ficamos satisfeitas, pois o Projeto foi bem aceito por todos os alunos. O rodízio da sacola criou uma expectativa nos alunos. A ordem alfabética era seguida no momento da decisão de quem levaria o livro e os alunos ficavam atentos para não quebrar a sequência. Tanto eu como a outra professora vimos que eles tinham grande interesse em escolher os livros, trocavam ideias sobre as leituras feitas e faziam com esmero a atividade solicitada. Desta forma, é possível afirmar que o Projeto foi muito positivo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Ação realizado permitiu um grande envolvimento da turma em torno da leitura. Houve um considerável amadurecimento dos alunos no decorrer do Projeto realizado. Foi possível perceber o interesse deles em participar da ação de escolha dos livros. Até aqueles alunos mais apáticos se envolveram no Projeto, o que constituía minha meta. O grupo de alunos que tinha facilidade de leitura não me preocupava tanto. A preocupação principal do Plano de Ação foi desenvolver o gosto pela leitura naqueles alunos com dificuldades. Este objetivo foi alcançado. Um aluno que não pegava livro na biblioteca chegou, ao final do ano, escolhendo livros e levando para casa. Ele participou do Projeto e fez várias leituras, trocou ideias com os colegas e leu em casa para a família. Conforme Cosson (2007, p. 28), “o efeito da proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele permite manter com o mundo e com os outros”.

Com relação aos pontos negativos, o Projeto foi prejudicado um pouco por ter sido desenvolvido durante poucos meses. Acredito que se tivesse iniciado no 1º semestre de 2011 seria possível ler mais livros. Outro ponto negativo foi a demora de alguns alunos na devolução da Sacola Literária, prejudicando um pouco o desenrolar do Projeto. Foi necessário conversar com esses alunos a respeito da responsabilidade e do compromisso com a dinâmica da ação. Era preciso respeitar o limite máximo de uma semana para devolver a sacola.

Concluindo, este Projeto propiciou aos alunos um maior contato com os livros; proporcionou o diálogo entre eles em sala de aula e com a família. Os alunos tiveram a oportunidade de fazer escolhas, ler livros, realizar atividades e se posicionar frente às obras lidas. Chegavam eufóricos em sala de aula mostrando o livro lido e a atividade realizada. Comentavam sobre a obra com muita paixão e recomendavam leituras.

Gostaria de ter mais tempo para conhecer o processo de formação do leitor literário. Investigar como se dá esse processo não só em sala de aula, mas também nas famílias dos alunos. Verificar com a ajuda de quem e como eles vão desenvolvendo o gosto pela leitura e/ ou se afastando dela.

Iniciei este trabalho contando e refletindo sobre minha trajetória de leitora. Queria poder acompanhar um aluno que tivesse facilidade de ler e outro com dificuldade em leitura para saber como é a realidade deles fora da escola, e assim, buscar como agir melhor em sala de aula. Conversando com minha orientadora, percebi que esse processo de análise demandaria muito tempo de observação, o que não seria possível para este curso. Então, priorizei a formação do leitor literário em sala de aula, uma vez que, atualmente, a escola está muito bem estruturada para oferecer oportunidades variadas de leitura aos alunos e pode contribuir para o processo de formação deles como leitores literários.

Acredito que este Projeto desenvolvido foi um pequeno tijolinho no processo de construção dos alunos como leitores, mas é assim, aos poucos, com ações planejadas, que vamos construindo as diferentes trajetórias dos aprendizes em nosso cotidiano de sala de aula. Este Plano de Ação permitiu, também, a percepção da importância da família no acompanhamento e incentivo da criança durante o processo de formação do leitor literário.

9 REFERÊNCIAS

CUNHA, L. *A gaveta e o álbum o outras narrativas*. In: *O jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CONSENZA, R; GUERRA, L. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

ECO, U. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia da letras, 1994.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor*. 11 ed. São Paulo, Pontes, 2008.

MARTINS, M. H. *O que é leitura*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros passos).

GRAÇA, P. *et al. Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

Secretaria Municipal de Educação. *Proposições Curriculares - Ensino Fundamental: Língua Portuguesa e Textos introdutórios*. PBH, 2010.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M. *A escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUZA, J. V. A. de. *Sociologia da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ZILBERMAN, R. Letramento literário: não ao texto e sim ao livro. In: PAIVA, A. *Literatura e letramento: espaços, suportes e interface – o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2003.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. 9. ed. São Paulo: Global, 1994.

ZILBERMAN, R. A escola e a leitura da literatura. In: *Escola e leitura velha crise: novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

APÊNDICE 1

Perfil da Turma

Escola Municipal Professor Moacyr Andrade

Perfil da Turma: 2º Ano do 1º Ciclo

Número de alunos:

26

Sexo:

Feminino _ 12

Masculino _ 14

Idade:

6 anos _ 7 alunos

7 anos _ 19 alunos

Classe social:

C _ 10 alunos

D _ 9 alunos

E _ 7 alunos

Cor:

Branco _ 8 alunos

Negro _ 3 alunos

Pardo _ 15 alunos

Fonte: Matrícula dos alunos-Secretaria da Escola/2011

APÊNDICE 2
Modelo da Avaliação do Projeto feita pelos alunos

E.M.P.M.A

Data: ____ / ____ / ____.

Avaliação do Projeto Sacola Literária

Aluno(a): _____

1) – O que você achou do Projeto Sacola Literária?

() Gostou () Não gostou

Por quê? _____

2) – Qual o livro você mais gostou de ler? _____

3) – Você leu os livros sozinho(a)? () sim () não

4) – Você leu o livro para alguma pessoa? () sim () não

Para quem você leu? _____

APÊNDICE 3
Modelo da Avaliação do Projeto feita pelos pais

E.M.P.M.A

Data: ____ / ____ / ____

Avaliação do Projeto Sacola Literária pelos Pais ou Responsável alunos

Seu nome: _____

Nome do seu(sua) filho(a): _____

1) – O que você achou do Projeto Sacola Literária?

() Gostou () Não gostou

Por quê? _____

2) – Você ajudou seu(sua) filho(a) durante a leitura dos livros?

() leu o livro para seu(sua) filho(a).

() ouviu a leitura feita por seu(sua) filho(a).

() não ajudou

3) – Você tem alguma sugestão para melhorar o Projeto? Qual?

ANEXO A Plano Curricular - 2011

PLANO CURRICULAR - 2011 ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR MOACYR ANDRADE
DA GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO VENDA NOVA
De Ensino Fundamental (1ª a 8ª Série)
Decreto de Criação nº 5239/85, C.O. Parecer
nº 5289/86 do CEE, Portaria SEE nº 1812/87
Extensão de Série - Portaria 1251/87
Rua dos Capadões, 93 - BH - MG - CEP: 31575-320
Telefones: 3277-5510 - 3277-5484

REGIONAL VENDA NOVA		Escola Municipal Professor Moacyr Andrade			OBSERVAÇÕES
		1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	
CARGA HORÁRIA	ANUAL	800	800	800	1 - Dias Letivos Anuais: 200 4 - Duração da Semana Letiva: 20 h 0 min 2 - Dias Letivos Semanais: 5 5 - Duração do Módulo Aula: 60 min 3 - Duração do Recreio: 20 min 6 - Nº de módulos aula: 4 7 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL (L.M.5.871/91), DIREITO DO CONSUMIDOR (L.M.5.969/91), EDUCAÇÃO SEXUAL (L.M.6.066/92), UTILIDADES DE DOAÇÃO DE SANGUE (L.M.6.140/92), DIREITO CONSTITUCIONAL (L.M.6.318/93), CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS (L.M.6.365/94), PROGRAMAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL (L.M.6.530/94) HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA (L.FED.10.599/03), SERÃO MINISTRADOS COMO CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS CONTEMPLADOS NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA. 8 - A EDUCAÇÃO FÍSICA SERÁ MINISTRADA NOS TERMOS DA LEI FEDERAL Nº 10.793/03 DE 01/12/2003. 9 - O PROGRAMA PEDAGÓGICO DA ESCOLA PLURAL PROPÕE A GLOBALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, PRESSUPONDO A NÃO FRAGMENTAÇÃO DAS MATÉRIAS EM TEMPOS RÍGIDOS. 10 - O ENSINO FUNDAMENTAL DIURNO ESTÁ ORGANIZADO EM TRÊS CICLOS DE FORMAÇÃO BÁSICA, DE TRÊS ANOS DE DURAÇÃO CADA, NOS TERMOS DAS DIRETRIZES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DA ESCOLA PLURAL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE. 11 - O ENSINO RELIGIOSO, DE MATRÍCULA FACULTATIVA, É CONTEMPLADO NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA. 12 - A MÚSICA SERÁ OFERECIDA NO COMPONENTE CURRICULAR ARTES, NOS TERMOS DA LEI FEDERAL Nº 11.769/08. 13 - Onde se lê "Artes", leia-se "Arte" nos termos da Resol. CNE/CEB nº 04/2010
	TOTAL	2400	2400	2400	
DIAS LETTIVOS	ANUAL	200	200	200	
	TOTAL	600	600	600	
COMPONENTES CURRICULARES	BASE NACIONAL COMUM	LÍNGUA PORTUGUESA HISTÓRIA GEOGRAFIA MATEMÁTICA CIÊNCIAS EDUCAÇÃO FÍSICA ARTES	LÍNGUA PORTUGUESA HISTÓRIA GEOGRAFIA MATEMÁTICA CIÊNCIAS EDUCAÇÃO FÍSICA ARTES	LÍNGUA PORTUGUESA HISTÓRIA GEOGRAFIA MATEMÁTICA CIÊNCIAS EDUCAÇÃO FÍSICA ARTES	
	PARTE DIVERSIFICADA	LITERATURA INFANTIL	LITERATURA INFANTO - JUVENIL	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS	

Assinaturas e Carimbos:

Diretor(a)

Maria Elvira Soares Barros
Maria Elvira Soares Barros
Diretora - BM 20.318-5
Nomeação DOM 15-01-09
Art. Port. SMEED 00109 DE 05-01-09

GAVFE

Mariastela Mattos Nogueira
Mariastela Mattos Nogueira
BM 27.308-6
PBH / SMEED / GEFE / GAVFE

Gláucia S. Nascimento Saraiva
Gláucia S. Nascimento Saraiva
BM 33.163-9
PBH / SMEED / GEFE / GAVFE

Gerência de Avaliação e
do Funcionamento Escolar
PLANO CURRICULAR
Ensino Fundamental
APROVADO
Base Legal: LDBEN nº 9394/96 e
Resol. CNE n.º 02/95
Data: 28 / 04 / 2011 BH / MG

ANEXO B

Circular sobre Acervo Complementar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Carta-Circular nº 05/2010 – CGPLI/FNDE/MEC

Brasília, janeiro de 2010.

Senhor (a) Diretor (a),

1. Com a implantação do ensino fundamental de nove anos – Lei nº 11.274 – e o ingresso da criança de seis anos, o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD sofreu alterações para atender às características da etapa de desenvolvimento das crianças, tanto as de seis anos como as de sete anos.
2. Tendo em vista essas alterações, o Ministério da Educação, por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, está distribuindo às salas de aula do 1º e 2º ano das escolas públicas do ensino fundamental, no âmbito do PNLD 2010, acervos formados por obras pedagógicas complementares aos livros didáticos, para uso em sala de aula.
3. Esses acervos de obras complementares têm como objetivo ampliar o universo de referências culturais dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento, assim como contribuir para ampliar e aprofundar suas práticas de letramento no âmbito da própria escola.
4. Diversificadas do ponto de vista temático e dos gêneros, as obras selecionadas permitiram a composição de acervos que estimulem a leitura autônoma, por parte do alfabetizando, ou propiciem a professores e alunos alternativas interessantes para situações de leitura compartilhada, de modo a favorecer o planejamento do ensino e a progressão da aprendizagem.
5. A publicação *Acervos Complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do ensino fundamental*, elaborada pela Secretaria de Educação Básica e inserida em cada acervo, tem a finalidade de apoiar os professores na utilização dos acervos, ora enviados, em sala de aula. Esta publicação oferece informações importantes sobre as obras encaminhadas, bem como sugestões de uso por área do conhecimento.

ACERVO "4"					
Nº	TÍTULO	EDITORA	Nº	TÍTULO	EDITORA
01 X	Acervos Complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos de ensino fundamental	MEC	17 X	Escultura Aventura	Dcl Difusão Cultural Do Livro Ltda.
02 X	A África, Meu Pequeno Chaka...	Editora Schwarcz Ltda	18 ✓	Macaco Danado	Brinque Book Editora De Livros Ltda.
03 X	A Arca de Noé	Editora Globo Sa	19 X	Meu Primeiro Livro Dos Animais Da Savana	Larousse Do Brasil Participações Ltda.
04 X	A Galinha e a Pata	Livraria E Papelaria Saraiva Sa	20 X	Não Existe Dor Gostosa	Editora Schwarcz Ltda
05 X	A Paisagem	Editora Ftd Sa	21 X	O Lobo Guará	Editora Biruta Ltda
06 X	A Princesa Está Chegando!	Callis Editora Ltda	22 X	Ocupados O Tempo Todo	Edições Sm Ltda
07 X	Abre Alas Que Eu Quero Passar	Escala Empresa De Comunicação Integrada Ltda.	23 X	Olhe O Desperdício, Coelho Felício!	Editora Nova Alexandria Ltda
08 X	Assim Assado	Uno Educação Ltda	24 X	Os Amigos Das Flores	Comboio De Corda Editora Ltda
09 X	Aves - Coleção Olha O Bicho!	Aymarã Edições E Tecnologia Ltda.	25 X	Para Onde Pulou A Pulga?	Manati Produções Editoriais Ltda
10 X	Barangandão Arco-Iris	Editora Fundação Peirópolis Ltda.	26 X	Que Horas São?	Publicações Mercuryo Novo Tempo Ltda.
11 X	Brincando nas Nuvens	Editora Do Brasil Sa	27 X	Quem Lê Com Pressa Tropeça	Editora Lê Ltda
12 X	Chiquinha Gonzaga	Callis Editora Ltda	28 X	Só Um Minutinho	Editora Ftd Sa
13 X	Com a Pulga Atrás Da Orelha...	Salamandra Editorial Ltda	29 X	Tô Dentro, Tô Fora...	Saraiva Sa Livreros Editores
14 X	Desvendando a Natureza	Editora Positivo Ltda	30 X	Turma da Mônica e o ABC	Melhoramentos De São Paulo Livrarias Ltda.
15 X	Encontro com Portinari	Saraiva Sa Livreros Editores	31 X	Uma Letra Puxa A Outra	Editora Schwarcz Ltda
16 X	Era Uma Vez Um Gato Xadrez	Edições Escala Educacional S/A			

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

ANEXO C

Modelo de Carta de autorização para uso de imagem



LASEB
Curso de Especialização em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2011.

Prezados Pais,

A professora Angela Andrade desenvolverá nesta escola, nesse segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012, uma atividade relacionada ao seu trabalho final de curso de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas, fotos, vídeos, filmagens de aulas, necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos e imagens no referido trabalho dos filhos e pais de alunos. Projeto: Sacola Literária

Atenciosamente,


Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Coordenadora Geral do Curso


Elza Vidal de Castro
Assessora Pedagógica do Curso

De acordo:

Assinatura dos pais / responsáveis pelo aluno(a): _____
nome do aluno

Assinatura dos pais ou responsável pelo aluno

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-6369
Fax: (031) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb